

ASSIGNATURAS  
CAPITAL  
Semestre . . . . . 4\$000  
PELO CORREIO  
Anno . . . . . 9\$000  
Numero avulso 200 réis  
Pagamento adiantado

# SUL-AMERICANO

REDACÇÃO  
RUA TRAJANO, N. 10 B  
A assignatura póde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES: DIVERSOS

## PADRE CUNHA

A dez do corrente fez quatro annos que baixou á campa um catharinense distincto. Foi n'um domingo de Paschoa.

Quando a aurora, a crysalida da noite,\* abria as portas do oriente, proclamando a resurreição de Christo, e a igreja toda em festa commemorava este facto, exhalava o ultimo suspiro, na visinha cidade de S. José, o padre Francisco Pedro da Cunha.

Nesse dia o nosso Estado perdeu um dos seus mais distinctos filhos.

Talento peregrino, robustecido por uma illustração pouco vulgar, esse inditoso conterraneo foi jornalista distincto e primoroso orador.

Como jornalista muito collaborou na antiga *Regeneração*, onde a sua penna bem aparada, deixou traços brilhantes e indeleveis de sua passagem.

Como orador sabia enlevar o auditorio, e a sua palavra fluente vestida dos atavios da rhetorica, foi sempre ouvida com prazer e respeito, não só do pulpito—de que foi uma das glorias—mas tambem da tribuna parlamentar, onde por mais de uma vez fez-se ouvir, quando deputado á Assembléa provincial, no tempo do imperio.

Quem ha que não se lembre, e com saudades, dos seus bellos discursos?

Muitos foram os sermões e discursos pronunciados por esse talentoso Catharinense, mas infelizmente, apenas dous foram publicados em folhetos.

Relembrando esta data, rendemos, com estas pallidas linhas, um preito de sincera homenagem á memoria deste vulto catharinense, cujo desaparecimento nos deixou immerso em profunda magoa, lembrando-nos immorredoura saudade.

(\*) Figura empregada em um lindo sermão da Resurreição, prégado pelo illustre extincto.

## PADRE CUNHA

Fazem hoje quatro annos que desapareceu do scenario do mundo o illustrado orador sacro que em vida se chamou Padre Francisco Pedro da Cunha.

Data inesquecivel para o povo josephense, que ainda a tem bem gravada na memoria.

Data inesquecivel para a pobreza, que tinha nelle um protector.

Data inesquecivel para a tribuna sagrada, que tinha nelle um dos seus mais bellos ornamentos, um dos seus maiores luzeiros!

S. José, 10—4—1902.

TACITO.

## PADRE FRANCISCO P. DA CUNHA

Ha quatro annos hoje que desapareceu d'entre os vivos, victimado por uma pertinaz molestia do coração, segundo as conjecturas dos competentes, o venerando e preclaro cidadão Padre Francisco Pedro da Cunha.

Quando gelou-se-lhe o cerebro ao influxo da morte inexoravel, um frémito de dor e consternação percorreu, com a rapidez do raio, toda esta cidade e seus arrabaldes.

E' que o illustre finado era um sacerdote amado pelos seus parochianos, que reconheciam n'elle as raras qualidades que nobilitam o espirito e o coração do homem.

Não foi muito longa a sua duração organica sobre a terra; viveu sessenta e poucos annos, dos quaes mais de trinta no exercicio de vigario da parochia d'esta cidade.

A sua vida foi intensa, ardente, cheia de impetos de sentimentos sublimes, illuminada pelo clarão de uma intelligencia superior.

Na imprensa politica, a sua penna tinha scintillações vibrantes como o repoiar de uma aurora bemfazeja; na tribuna da antiga assembléa provincial, onde teve assento, a sua voz, incendiada no amor da patria, calava fundo no animo dos seus pares, cuja admiração elle sabia attrahir sobre si, pugando pelo engrandecimento de sua terra natal, e pelo esplendor da religião que professava; na tribuna sagrada tinha momentos felizes e luminosos de eloquencia como sóem jorrar de labios inspirados nas grandes idéas do christianismo, que arrebatavam a alma do povo, cujas expansões espontaneas e generosas elle conhecia e sentia profundamente.

Viveu a vida ampla da natureza, cujos fulgores o apaixonavam.

O trabalho do espirito era uma necessidade do seu organismo, como a religião era o pharol que illuminava-lhe as estancias celestes e consolava-o das agruras da existencia.

Luctava sempre ás claras e as victorias que alcançou collocaram-no ao lado dos mais illustres filhos d'esta terra.

Cerebração valente que tantas vezes sobrepuzou os dardos pungentes da adversidade, coração impetuoso que sem lassidão affrontou as ingratições e perversidades do mundo,—eis que, afinal, curvado nos seus ultimos dias, ás dores mais cruciantes e ao desespero mais desolador, tombou nas profundezas do sepulchro como o frondoso jequitibá ao sopro de terrivel vendaval. Foi um martyr da religião.

Nascera no duro regaço da pobreza e da obscuridade; mas pelo talento e pelo cultivo da robusta e fecunda intelligencia, fez-se uma posição brilhante na sociedade.

Era ativo, independente e nervoso; porém submisso á cabalistica e á disciplina da igreja que o matou.

Descreu quasi que inteiramente da reitidão dos homens; mas levou o coração pleno de esperanças na beatitude final.

Foi um crente.

Tomou parte na lucta incandescente do clero contra o poder temporal, nessa campanha gloriosa, que chamou-se—questão religiosa—e que marcou o mais bello estadio da evolução mental brasileira, vencendo-ra do obscurantismo ultramontano.

Emfim, foi um athleta que tombou na valla sepulchral, quando a materia organica não ponde mais resistir aos vagalhões rugidores da sociedade, onde o mal infelizmente predomina e o altruismo não passa de um ideal longinquo e quiçá irrealizavel...

De nada lhe valeu a sua fé: a atmosphera do tempo intoxicou-lhe a alma generosa e grande; e, desaparecendo para sempre ás vistas dos mortaes, seu grande espirito a lou-se ao seio infinito do Creador universal.

E nós, que fomos seus parochianos, relembrando hoje o seu pranteado passamento, só temos em mente desfolhar mais uma corôa de saudades sobre a louza que encerra tão preciosos restos.

S. José, 10 de Abril de 1902.

JOSEPHENSES.

Para eleição da directoria definitiva, reunem-se hoje, ás 11 horas na séde a rua Tiradentes, os socios da *União Beneficente dos Artistas*.

O dr. Polydoro Santiago regressou á Laguna.

## NOCTURNOS

E' noite. Milhões d'estrellas  
Como engastadas no céu  
Brilham, scintillantes, bellas,  
Dissipando o denso véu.  
Nessa hora de quietude  
Junto ao leito de um doente  
Vêla, com solicitude  
Uma mulher. De repente...

Correndo como brejeiras  
Borboletas; grata aragem,  
Nas copadas laranjeiras  
Faz cíciar a folhagem.  
Solta um grito estridulante  
Grito qu'un poema encerra,  
E vai perder-se, vibrante,  
Na immensidade da serra.

O silencio mortuario  
Só quebra o inquieto mar,  
E o mocho solitario  
Com sua voz tumular.  
E' uma mãe dolorosa  
Que vê o filho expirar,  
Interessante e formosa  
Criança, sol do seu lar.

E fóra, na extensa praia  
Sofuçam as ondas do mar,  
A luz dos astros desmaia,  
— Um nimbus sombreia o ar.

Maria.

## GAMBIARRAS

## COMPANHIA INFANTIL-JUVENIL

## EMPRESA PEYRES

Muita musica, flores, poesia, palmas; delirios da mocidade em applausos constantes, sorrisos meigos a enteitarem rubros labios e bello aspecto de uma platéa correcta nas suas manifestações, tal foi o todo harmonioso que reinou no espectáculo de quinta-feira com *Los Mosqueteros*, cuja representação foi dedicada á «Associação dos Empregados no Commercio».

N'un. dos camarotes de 1.º ordem, com o seu respectivo estandarte, achava-se uma comissão daquella Associação que, no começo do 2.º acto da opereta, foi ao scenario, lendo o distincto orador da mesma Associação—Heitor Luz—um bello soneto impresso em setim, dedicado á beneficiada, offerendo-se-lhe nessa occasião uma medalha e ouro e lindos bouquets aos sons da banda particular Amor á Arte que tanto abrihantou aquella festa.

Maria Thereza Borda ha de perpetuar em seu coração de joven artista a lembrança da noite de seu beneficio em que um punhado de rapazes inteligentes, no nosso theatro soube mostrar com toda a vida a sympathia que vota á distincta senhorita que faz o objecto desta ligeira noticia.

A representação da opereta, de parte a desafinação dos coros e falta de segurança nos seus andamentos correo de modo a agradar, solando a senhorita *Petra Rubio*, em final de acto, com muita segurança e bom volume de voz, sendo, por isso muito applaudida.

Manoelita Fernandez, a sympathica senhorita que tanta vida sabe dar ás partes de que se encarrega, foi tambem victoriada, p is conta na platéa grande numero de admiradores.

José Ruiz disse bem o seu papel de *Raul*, principalmente na scena da embriaguez, onde provocou muitas gargalhadas.

José Verges, *Abade Beninho*, com quanto saiba interpretar seu papel, tem a voz demasiado fraca, sendo prudente, por isso, que tome boas *gemidas* para reforçar-lhe os pulmões.

—Hontem, com a magnifica zarzuela *A Mascote*, fez beneficio a sympathica e *salerosa* senhorita *Petra Rubio*, que dedico a sua festa artistica ás sociedades *Liga Operaria*, *Germania* e *Amor á Arte*.

—Para hoje a *troupe* annuncia novo espectáculo com as zarzuelas *Las doce y media y Serena!*, *La Gran Via*, em que será cantado pelas senhoritas *Petra Rubio*, *Maria Borda* e *Manoelita Fernandez* o magnifico tercetto *Las Cigarreras* da zarzuela *De Madrid a Pariz*, terminando o espectáculo com a zarzuela em um acto—*El Monaguillo*.

—Na proxima semana serão os ultimos espectaculos, e não seria nada de mau si a empresa se lembrasse de fechar a temporada com a *Electra*, que faz parte do seu repertorio e que se acha montada, como attestam as photographias expostas em algumas casas commerciaes.

Po temos desde já garantir que não ficará um só local vazio no theatro, pois o povo está ancioso por as-

sistir a uma peça que tanto successo causou na Europa e mesmo em alguns Estados do Brazil.

LOMEL.

## CREDO

*Declaração feita a Ricardo Wagner por um grande muzico, poucos minutos antes de morrer.*

«Creio em Deus, em Beethoven e em Mozart, em seus discipulos e apostolos; creio no Espirito Santo e na verdade da arte, um indisivel; creio que esta arte procede de Deus e vive no coração de todos os homens privilegiados; creio, que quem gozou uma só vez dos sublimes prazeres desta arte é devoto della para sempre; creio que se póde ser feliz por meio desta arte, e que, por conseguinte, a qualquer lhe é permitido morrer de fome reconhecendo-a; creio que a morte me dará a suprema felicidade; creio que a vida é, sobre a terra, um accorde dissonante que vai achar na morte uma magnifica resolução; creio no juizo final, em que serão condemnados todos os que na terra tem feito «industria, mercadoria ou usura desta arte sublime», todos os que a profanam e deshonram por maldade de coração e grosseira sensualidade; creio que estes seres immundos serão condemnados a ouvir eternamente sua propria musica, e creio, pelo contrario, que os fieis discipulos da arte sublime, serão glorificados num logar celeste, cheio de resplendor de todos os sóes e no meio dos perfumes e accordes mais perfeitos, e que serão reunidos na eternidade, fonte divina de toda a harmonia

Queira a sorte que eu possa ser um dos eleitos!

Amen».

(Trans.)

Mais um concerto realisou hontem, nos salões do Club 12 de Agosto a sociedade Literaria Recreativa Catharinense.

A' exma. directoria agradecemos o convite com que gentilmente nos distinguio.

Vendo-se assim assaltados,  
Os viajores sagrados  
São de todo perturbados:  
Só Jesus foi quem sorriu!  
Com o sorrir luminoso,  
Com o olhar miraculoso  
E com o gesto amoroso,  
Aos dois ladrões resistiu!

Ficaram os dois bandidos  
De tal modo enternecidos.  
Que os tres foram acolhidos  
Com a maior distincção!  
Tiveram boa hospedagem  
E ainda matalotagem  
Para seguirem viagem  
Para a egypcia região!

E' que os anjos, das alturas,  
Derramam-lhes mil doçuras,  
Suavizando as tristuras  
Dos ternos paes de Jesus;  
E' que os santos desterrados,  
Os viajores sagrados,  
São, por certo, illuminados  
Pela *Esplendorosa Luz!*

Depois de longa jorjada,  
Fica a Virgem fatigada  
E da jumenta apeada  
Vai um pouco descansar.  
Alliviando a canseira,  
Olha p'ra uma tamareira  
Bella, viçosa, altaneira,  
De fructos tendo um milhar!

## Uma historia curiosa

A proposito do novo livro de Flammarion *O IGNOTO E OS PROBLEMAS PSYCHICOS*, quando appareceu nos ANNAES POLITICOS E LITTERARIOS, o critico Adolpho Brisson refere uma anedocta bem singular e inexplicavel, que poderia suscitar duvidas ácerca da sua authenticidade se o escriptor que a conta não fosse, como é, um homem serio e incapaz de mentir.

Eis o caso que se passou no mez de Maio de 1898:

Levára-me á curiosidade, escreve Brisson, á casa de uma especie de sibylla, Mme. B... de quem me haviam gabado a clarividencia realmente singular. Mme. B... é uma mulher do povo destituida de instrucção. Não faz fallar de si nos jornaes e não manifesta os seus talentos senão num grupo restricto de visinhos e de amigos. Estes repetem «urbi et orbe» que ella possui o dom da segunda vista.

Confesso que no dia em que me apresentei em sua casa estava muito incredulo. Eis o que ella me disse:

—Ha de experimentar daqui a pouco um grande desgosto. Alguem de quem é amigo morrerá subitamente... Espere, estou a vel-o... Senta-se á mesa. Leva á bocca uma colher de sopa... Solta um grito. Cahe no chão... Ouve-se um estertor... Está tudo acabado.

Insisti com ella para que me dissesse o dia em que se realisaria tão horrivel acontecimento; a vidente fez um violento esforço

O sangue purpureava-lhe o rosto. Respondeu:

—Numa quinta-feira... a 16... de Dezembro...

Tomei nota desta predicção na minha carteira. Decorreram as semanas, mezes. Não pensei mais em tal. Por essa occasião frequentava eu assiduamente a casa de Alphonse Daudet, cuja sympathia me era preciosa.

Gozava elle de boa saude aparentemente; reanimava-se o seu vigor physico e o seu vigor moral não soffrera nenhuma depressão. Trabalhava e conversava com grande ardor e vivacidade e esperava inaugurar com uma ceia alegre o seu novo domicilio da rua da Universidade.

Certa manhã, pelas 8 horas, abro um jornal e empalideço de terror. Liam-se nelle com grandes caracteres estas palavras «Morte de Alphonse Daudet». O periodico tinha a data de 17 de Dezembro. Devorei a noticia da catastrophe. Succedera na vespera, quinta-feira, á tarde Alphonse Daudet cahira fulminado pouco depois de se ter sentado á mesa, no instante em que levava aos labios uma colher de sopa.

E de repente, surgio-me na memoria o extranho vaticinio da vidente... Tudo havia sido previsto: a hora, o local e as circumstancias.

Digam agora os sabios da Escriptura...

(Ext.)

## TRIOLET

O nosso amigo Acteon  
Já de nós tem se esquecido;  
Resiste a todo pedido  
O nosso amigo Acteon.  
Ah! fosse eu Napoléon,  
E o teria, ó sim, vencido!  
O nosso amigo Acteon  
Já de nós tem se esquecido.

Estão amadurecidos,  
Porém, por muito subidos,  
Ah! não podem ser colhidos!  
Porém (tanto póde a Fé!)  
Torna-se o estipite laxo,  
E de tamaras um cacho  
Já ficando muito baixo,  
Farta Maria e José!

Eis a Familia Sagrada  
Posta de novo na estrada;  
Eil-a ao Egypto chegada  
E os falsos deuses no chão!  
Por onde os santos passavam,  
Os falsos deuses tombavam;  
Egypcios mil adoravam  
Todos tres sem distincção!

E sendo vituperados,  
Por serem vistos prostrados  
Perante os tres desterrados.  
Taes vozes dos peitos saem:  
«As censuras repellimos,  
Porque, si ante os tres cahimos,  
E' tão só porque nós vimos  
Que ante elles os deuses caem!»

Passados tempos, do Egypto  
(Pois morrerá o rei maldicto)  
Voltou o grupo bemdicto:  
*Jesus, Maria e José!*  
Tres nomes que magnetizam!  
Tres nomes que divinizam!  
Tres nomes que symbolizam  
*Trabalho, Virtude e Fé!*

A. P.

## Nossa Senhora do Desterro

Por causa do rei maldicto,  
Lá vai caminho do Egypto  
Aquelle grupo bemdicto:  
*Jesus, Maria e José!*  
Tres nomes que magnetizam!  
Tres nomes que divinizam!  
Tres nomes que symbolizam  
*Trabalho, Virtude e Fé!*  
Montada numa jumenta,  
Maria o Filho sustenta  
Com ambas as mãos; aguenta  
A redea o esposo fiel:  
Ella se tinha assustado,  
Por ter para trás olhado  
E uma escolta avistado  
Que enviára o rei cruel!  
Ficaram, porém, frustrados  
Os intentos dos soldados;  
Que os viajores sagrados  
Têm a protecção dos céos:  
Uns carvalhos sobranceiros  
Curvam ramos altaneiros  
E dão sombra aos viajores,  
Tornando-se espessos véos!  
Passaram, mas não os viram!  
Os róbres depois se abriram,  
E os viajores seguiram,  
Assustando-se outra vez!  
Penetrando no deserto,  
Elles vêm de si bem perto  
Dois ladrões, que vêm, por certo,  
Assassinar todos tres!

**CARTA PASTORAL**  
**EDUARDO DUARTE SILVA**

*Por Mercê de Deus e da Santa Sê Apostolica,  
Bispo de Sant'Anna de Goyaz, etc.*

AO NOSSO VENERAVEL CLERO PAZ E BENÇÃO EM NOSSO  
SENHOR JESUS CHRISTO

(Continuação do n. 129)

Dispostos todos e animados da melhor boa vontade para dardes começo á gloriosissima cruzada do catechismo, como justamente suppomos, é muito natural que desejeis que vos indiquemos qual o compendio que devaes adoptar para que o ensino seja uniforme, como ordena o nosso Concilio Latino Americano (1) e qual o methodo a seguir.

Como bem sabeis, não temos, nem nunca tivemos Catechismo Diocesano, e quer no nosso Seminario quer nos collegios e escolas, sempre usouse do Catechismo de outras Dioceses.

Em Goyaz foi sempre tam apreciado o Catechismo do Pará, que nunca tivemos o pensamento de o substituir por outro.

Igualmente merece toda a nossa confiança e muito louvamos o de S. Paulo, que é o que aqui em Minas é mais conhecido.

Deixamos ao vosso arbitrio adoptardes destes dous que conhecemos o que melhor vos approuver, até que pelo Episcopado Brasileiro seja decidido qual o texto a seguir-se em toda a Nação, ou em nossa Provincia Ecclesiastica como ordenou o Concilio Americano no titulo XX—*De Doctrina christiana*—cujo decreto é do teor seguinte: «*Mandamus igitur, ut, intra quinquennium, in unaquaque Republica aut saltem in singulis Provinciis Ecclesiasticis Americae Latinae, de communi Episcoporum Consilio, unicus conficiatur Catechismi textus, exclusis omnibus aliis, una cum parvo Summario rerum scitu magis necessarium pro parvulis et rudioribus.*»

Não queiraos com isto dizer que não tenhaes outros livros, antes pelo contrario, muito vos aconselhamos a aquisição dos que diffusamente explicam a doutrina christã, como por exemplo—A Explicação Historica, dogmatica, moral, lithurgica e canonica do catechismo pel R. Ambrasio Guillois, obra honrada com um breve de Pio IX e approvada por varios Cardeaes, Arcebispos e Bispos, e o catechismo do Concilio de Trento, como exhorta o nosso Concilio Americano, mas que esses outros livros só sirvam para dardes mais amplas explicações e amenizades com factos e exemplos as vossas lições.

Só resta que vos instruiamos sobre o methodo do ensino, mas como *unusquisque abundat in sensu suo*, adopte cada qual o que mais se conformar com as circumstancias de logares e de pessoas.

A caridade christã é assaz industriosa e vos inspirará o que for o melhor.

(1) Cap. V de ignorantia in rebus fidei et morum

Não obstante, em appendice vos damos as regras do ensino do catechismo que propõe o Padre J. D. da C. no seu excellento livro—*Conducta de Parochos*.

Vamos concluir a presente, e o fazemos com as palavras do grande catechista S. Paulo: *Fratres, spiritum nolite spernere. Omnia autem probate: quod bonum este tenete* (1).

Que Deus Nosso Senhor augmente em vossas almas os dons do seu Espirito Santo e de vigor ao vosso corpo. *Ipse Deus pacis sanctificet vos per omnia: ut integer spiritus vester et anima et corpus sine querela ia adventu Domini Nostri Jesu Christi servetur.*

**REGRAS DO CATECHISMO**

1.º O catechista deve preparar-se para este acto pelo estudo, formando uma idéa clara e exacta do que deve explicar, e procurando os meios mais facéis, e proprios de se fazer entender dos meninos.

2.º Em todo este acto deve estar revestido da doçura e bondade de Jesus Christo (2), pois a experiencia mostra ser ella a quem mais attrahe, e ganha a todos, particularmente aos meninos; e que pelo contrario, o rigor os desgosta, lhes tapa a bocca e faz perder a confiança. As palavras duras e injurias, os maus tratamentos nunca têm logar.

(Continuação.)

(1) Thessalon, cap. V, vv. 19, 20, 21 e 23.

(2) Marc. 10. 14 e 16.

**NAUFRAGIO**

O hiate *Activo* ao entrar á barra de Tijucas, naufragou a 8 do corrente.

Pereceram dous tripolantes e um passageiro e o resto da tripolação foi salva pelas mãos Hemeterio e Firmino Lopes.

O *Activo*—que está completamente perdido—pertencia ao sr. Gabriel Leal, negociante n'aquella villa.

Seguiu para Joinville o dr. Abdon Baptista.

Está gravemente doente o nosso distincto companheiro Eduardo Pires a quem desejamos prompto restabelecimento.

**ANNIVERSARIOS**

Fez annos a 12 a exma. esposa do nosso illustre chefe sr. José Brazilicio.

—Fazem annos: amanhã o nosso amigo Edmundo Fernandes e a 15 o cidadão Dorval Alves.

**FESTIVIDADE**

Hoje ás 8 horas da manhã na residencia do sr. Joaquim Firmo, no sacco dos Limões, o vigario desta parochia benzerá as imagens de N. S. da Conceição e S. Coração de Jesus, que serão depois conduzidas para a matriz da Trindade.

Nesta igreja haverá missa cantada e sermão pelo nosso illustrado patricio padre dr. Gereino de Oliveira.

As sociedades *Amor á Arte e Philharmonica Operaria* abrilhantarão essa festa.

Acha-se ligeiramente enferme o nosso companheiro Francisco de Assis Costa, a quem desejamos prompto restabelecimento.

A distincta directoria do Club 16 de Abril agradecemos penhorados o convite que nos dirigiu para assistirmos a posse da nova directoria e ao baile que deverá realizar-se na noite de 16 deste, em commemoração do 8º anniversario do mesmo Club.

Está em festas o lar do nosso amigo Octavio Lobo da Silveira pelo nascimento de seu filhinho Jayme.

Para a capital da União, seguiu hontem no paquete *Frudente de Moraes* o nosso distincto patricio Elyseu Guilhaume da Silva.

O nosso amigo José Antonio de Souza passou pelo desgosto de perder sua filhinha Jacy.

O nosso joven patricio Alcino Caldeira seguiu hontem para S. Paulo.

**TRIOLET**

Não pude, Trompowsky amigo,  
O teu annuncio entender;  
Por mais que tentasse lêr,  
Não pude, Trompowsky amigo!  
Ha de sentir dôr de umbigo  
Quem um tal pastel comer.  
Não pude, Trompowsky amigo,  
O teu annuncio entender.

Um segurado.

**FOLHETIM**

4

PINHEIRO CHAGAS

**TRISTEZAS A' BEIRA-MAR**

I

A casa de Leonor era pouco frequentada; reuniam-se ás vezes ali á noite, para jogarem a gamão com o velho Bartholomeu, o commandante do forte, militar reformado, que accetara com ufania a sinecura; o administrador, sujeito engravatado e cortez, que passava a sua vida a meditar nas eleições e que nunca se podia lembrar com certeza do grupo politico a que pertenciam os diversos governos que se succediam rapidamente no poder; e o boticario da terra, opposicionista ferrenho e constante, que, sendo o vigésimo quinto membro de uma colligação que se formara na villa com o piedoso fim de terem uma assignatura de um dos jornaes da capital, commettia tambem os mais deploraveis erros de declamação politica, em razão do atrazo de vinte e quatro dias com que lhe chegavam á mão as noticias de mudanças de ministerio.

O azugamento de Leonor galvanisava um pouco este grupo cadaverico: a sua alegria franca e ruidosa aquecia a velhice do avô, que, ancião verde e

robusto, emquanto a lara nas lidas maritimas, ia pendendo cada vez mais para o tumulo a sua cabeça regelada. A irmã de Bartholomeu, essa ja ultrapassara os limites da quadra triste em que dôe a decrepitude, porque ainda ha vida bastante no espirito para sentir a proxima lida da morte. Ficavam-lhe longe as tristezas do crepusculo e a sua existencia, que já não era illuminada pelo Sol dos vivos, tinha a serenidade infantil das noites de luar. Era bello vellos ao pé uma da outra, a ancião sentada na sua cadeira de braços, immersa num torpor sereno, sem luz no olhar, sem cor nas faces, mas com um sorriso de bemaventurança estereotypado nos labios, e a creança, inquieta e buliçosa, tola fulgor a vida, dardes raios dos pupillas, saltando dos labios um sorriso sonoro, e cuidando, comtudo, da tia com uns extremos, uma delicadeza instintiva, que espantavam a todos. A estatua de Pygmalião á beira de uma estatua tumular! Aquella presentindo o fogo das paixões que hão de incendial-a e animal-a risenha febril, impaciente de descer do pedestal onde brotou; a outra, fria, inerte, pyra apagada onde só restam cinzas.

A's vezes Leonor, apesar de extremosa e dedicada, como que se revoltava contra o destino que a amarrava a um cadaver, e, impaciente, irritada, incapaz de hypocrisia, encolerizava-se com a pobre velha e mostrava-lhe certa rudeza. A decrepita senhora encolhia-se toda e fitava nas sobrinha um olhar medroso. Bastava isso para amaciar a selvagemzinha. Cobria de beijos as faces transparentes de Do-

rathéa e pedia-lhe mil p'rdões, derramando torrentes de lagrimas. A tia contemplava-a ainda com mais espanto do que ao vel-a irritada e recaiu na sua habitual immobilidade.

Estas eram as pessoas que, nas terças, quintas e sabbados, se reuniam na velha sala do Bartholomeu Soares.

Um dia entrou em scena um novo personagem, que veio perturbar a tranquillidade sepulchral daquella casa e dizer á creatura viva que os mortos prendiam comsigo no tumulo, como no conto de Sindbade: «*Ergue-te! neste mundo ha Sol, ha vida, ha fogo, ha esplendor!*»

II

Jorge de Mello Figueiredo era filho de um rico negociante, que fora o primeiro armador dos navios que Bartholomeu Soares andara capitaneando, depois socio delle, quando Bartholomeu grangeara haveres que o habilitaram a fazer girar capitaes. Residia Mello Figueiredo em Lisboa por necessidade do seu trato, mas a Ericeira era a sua patria, e o bom do velho não almejavam senão pelo momento em que podesse voltar para a sua terra natal. O filho andava-se formando em Coimbra.

(Continuação.)

INDICADOR

DR. ARTHUR CASTILHO  
(MEDICO)

Especialista em molestias de creanças e de garganta

Residencia á rua Boeayuva n. 14  
(PRAIA DE FORA)

Consultas das 10 ás 11 horas da manhã, na Pharmacia Popular á Praça 15 de Novembro

Ilustração Brasileira

PUBLICAÇÃO MENSAL

PARIS— SEDE EM BORDEUS

Fundada por um importante grupo de Brasileiros residentes na Europa, foi iniciada no mez de Agosto

Esta publicação é digna da protecção e do auxilio de todos os nossos patricios.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 24\$000  
Semestre . . . . . 12\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Esta Redacção está autorizada a dar as informações

MARAVILHOSO MEDICAMENTO

O AFAMADO REMEDIO DO

DR. BRANDE

INFALLIVEL

Para a cura radical e permanente de fraqueza dos órgãos genitales

CURA POSITIVA todos os casos de

Impotencia, Prostração nervosa, Perda da faculdade de procreação, Polluções nocturnas, Hypertrophia dos testiculos, Molestias dos rins e da bexiga, e Debilidade em geral.

ESTE REMEDIO ha de effectuar curas, mesmo depois de ter fallido todos os demais remedios e é o unico medicamento que cura radicalmente todos os casos. Este remedio acalma o doente e restaura promptamente a saude do corpo e do moral, communica força e vigor, renova as funcções organicas e fortalece especialmente o systema nervoso, e faz diminuir e cessar por ultimo a excitação geral que costuma acompanhar estes casos

E' um afamado remedio infallivel!

Vende-se este maravilhoso medicamento em todas as Pharmacias e Drogarias de Florianopolis

BRANDE & COMP.

Proprietarios-Chimicos

241 E. 31st St., Nova York, E. U. da A

GELEA VERMIFUGA

DE

ELYSEU & FILHO

O unico especifico que expelle, sem necessidade de outro purgativo todos os vermes, lombrigas, etc.

manipulado especialmente para o organismo debil das erianças.

GARANTIMOS A SUA EFFICACIA

A' venda unicamente na pharmacia

ELYSEU & FILHO

Desterro—Rua João Pinto n. 7

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O GRANDE REMEDIO INGLEZ

Cura infallivel

Cura rapida e radicalmente todos os casos de debilidade nervosa, impotencia, spermatorrhèa, perdas seminaes nocturnas ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias e fraqueza dos órgãos genitales.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos órgãos genitales, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitales, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral desaparecem gradualemente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas e achase á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

DIRECÇÃO:

HARVEY & C.<sup>A</sup>

247 EAST, 32-D STREET

NOVA-YORK — E. U. A.

O "ALMIRANTE BARROSO"

á

VOLTA DO MUNDO

Pelo 1.º Tenente d'Armada

THEOPHILO NOLASCO D'ALMEIDA

Nova edição illustrada com vinte e duas gravuras e um mappa colorido, contendo toda a derrota da viagem.

PARA OS ASSIGNANTES . . . . . 4\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

GRAVURAS

- 1.ª Capa de effeito: Barroso debaixo de tormenta
- 2.ª Barroso ancorado em Montevidéo.
- 3.ª Valparaiso.
- 4.ª Monumento Pratt.
- 5.ª Eu Japonez.
- 6.ª O correio Japonez.
- 7.ª Uma noiva japoneza.
- 8.ª Um padre japonez.
- 9.ª Acrobatas japonezes.
- 10.ª Um saypan japonez.
- 11.ª Japonezas em refeição
- 12.ª Uma senhora japoneza.
- 13.ª Grande hotel japonez
- 14.ª Vista de Nangasaki.
- 15.ª Colombo.
- 16.ª Uma indiana.
- 17.ª Negociantes na India.
- 18.ª Vista de Aden.
- 19.ª O Canal de Suez.
- 20.ª A columna de Pompeo.
- 21.ª Vista das Pyramides.
- 22.ª O Nilo cheio.

ACCEITA-SE ASSIGNATURA NO — GABINETE SUL-AMERICANO

PILULAS PURGATIVAS

(Oleo de ricino composto)

ELYSEU & FILHO

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICAS

Para o seu uso não necessita resguardo

Duzia . . . 4\$000 | Vidro . . . 500 rs.

PHARMACIA E DROGARIA

Elyseu & Filho

DESTERRO

BELLEZAS FEMININAS.—L indissimas cabeças em chromo-lythographia—GABINETE SUL-AMERICANO.

Analyse

—DE—

URINA

Segundo os methodos os mais modernos, e com aparelhos novos; procede-se na PHARMACIA

Elyseu & Filho

á 15\$000

Vende-se

Uma casa na rua da Republica n. 55. Para informações n'esta redacção.